

Secretário acredita no novo programa

A falta de condições em muitas das escolas da rede oficial não tira o entusiasmo e a expectativa do secretário estadual de Educação, Chopin Tavares de Lima, e de seus assessores quando falam do início da Jornada Única para o Ciclo Básico. Em elaboração há seis meses, o projeto tem recebido certo apoio das entidades do magistério — embora existam divergências quanto ao pagamento dos professores. “Sabemos que vamos enfrentar problemas, mas se não começarmos agora, nunca implantaremos a jornada”, afirmou o secretário.

Das 5.756 escolas da rede, com 1,5 milhão de alunos no Ciclo Básico (1ª e 2ª séries), cerca de 90% conseguiram reorganizar o horário das aulas sem o prejuízo de nenhum aluno das outras séries. A maioria dos estabelecimentos que enfrenta problemas de espaço está localizada na Grande São Paulo: das 600 mil crianças da Região Metropolitana, cerca de 60 mil terão ainda três horas e meia de aulas, pois as escolas funcionam em quatro períodos e não há classes suficientes. Um programa para a construção de novas salas está em andamento e, segundo Anna Maria Quadros, coordenadora de ensino da Grande São Paulo, assim que as salas ficarem prontas, o horário será ampliado.

Só para a construção de novas salas, a secretaria está prevendo um custo de Cz\$ 8 bilhões. Para a me-

renda, já estão disponíveis Cz\$ 2,2 bilhões, mas serão necessários mais Cz\$ 2 bilhões. A quantia para o pagamento de pessoal não está totalmente calculada, pois o reajuste da categoria ainda está em discussão. Além disso, 12 mil serventes, inspetores e escriturários estão sendo contratados. “É um projeto caro”, afirmou o secretário, e para cobrir parte das despesas e providenciar reformas nas escolas, ele está negociando um empréstimo com o Banco Mundial, no valor de US\$ 300 milhões (cerca de Cz\$ 26 bilhões).

Enquanto o empréstimo não sai, a secretaria e o governo estadual negociam com o Ministério da Educação a obtenção de suplementação de verbas para a merenda escolar. Para o secretário, a distribuição que o MEC faz entre os estados precisa ser rediscutida. Um exemplo: Minas Gerais tem 2,9 milhões de alunos na rede pública e recebe Cz\$ 1 bilhão, enquanto São Paulo — que tem cinco milhões — recebe Cz\$ 231 milhões. “Vai faltar merenda, vai faltar talheres, mas em dois meses tudo estará normalizado. Quero mudar o cardápio e acabar com os alimentos desidratados”, disse o secretário.

PROFESSORES

Para os diretores da Apeoesp, Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, o maior problema da Jornada Única é

o baixo salário da categoria. “Desde 85, defendemos uma jornada que desse tempo ao professor para refletir sobre seu trabalho com os colegas e atender as reclamações de pais.

Mas ela precisa vir acompanhada de um piso salarial mínimo, suficiente para que o professor não dê aula em outros períodos”, disse Eneide Moreira Lima, diretora Cultural e Educacional. O cálculo da Apeoesp aponta um salário equivalente a dez salários mínimos, o que está acima das previsões da Secretaria.

No ano passado, o professor que trabalhava em período integral recebia por 45 horas. Agora, vai receber por 40. “Ele não vai gastar mais com o almoço, como quando lecionava em uma ou mais escolas e vai ter tempo para ficar em casa com os filhos. Isto é um ganho. Além disso, enquanto a Assembléia Constituinte discute uma jornada de 40 horas, não poderíamos permitir o aumento para o pessoal da Secretaria”, justificou Néri de Souza, assessora do secretário.

CURRÍCULO

A implantação da Jornada Única prevê ainda mudança no currículo do Ciclo Básico, voltada para a “formação do cidadão”. O ponto de partida é a realidade específica da

criança. “Cada aluno tem uma forma própria de se expressar. Não vamos reprimir aqueles que falam errado, mas tabalhando seus erros chegaremos aos códigos em que a sociedade se expressa”, explicou Néri de Souza.

“Não podemos chamar a criança de burra porque ela aprendeu a falar barbuleta e não borboleta. Há casos de crianças que foram corrigidas na escola e apanharam em casa quando foram corrigir seus pais”, contou Chopin Tavares.

Para o secretário, essa proposta não vai “nivelar por baixo” mas tentar criar o interesse da criança. Ele reconhece, ainda, que será preciso um trabalho de conscientização e preparo dos professores. “Só assim, vamos combater a evasão escolar e a repetência e elevar o nível de ensino”.

Nesse trabalho, os professores de Educação Física e Artística — que passarão a dar aulas para essas séries — também terão papel importante, realizando um trabalho de entrosamento com as aulas de alfabetização. Se os alunos estiverem aprendendo a tabuada do três, poderão por exemplo, nas aulas de Educação Física, desenvolver atividades em trio, formar três filas. Nas atividades de Educação Artística, dividir os papéis em três pedaços, fazer três colagens.